

Notícias de Gaia

25 anos
1985 - 2010

ANO XXIV — N.º 484 • QUINZENAL • 30 DE SETEMBRO DE 2010 • DIRECTOR: PAULO JORGE SOUSA • 0,25 EUROS



Cavaco “impressionado” com desenvolvimento de Gaia

SERMONDE

“Complexo desportivo é uma prioridade”



ENTREVISTA - Apesar dos 37 anos, há muito que o presidente da junta vive de perto os problemas e anseios das pessoas da freguesia. **Joaquim César** chegou à presidência ao herdar o posto que então era de António Magalhães e, o ano passado, venceu a junta, contra a corrente da coligação PSD-CDS/PP no concelho... **págs 5 a 7**

SEIXEZELO

“Centro de dia é uma necessidade”



ENTREVISTA - A cumprir o último mandato como presidente de junta, **Sérgio Baptista** faz o rescaldo da experiência autárquica que tem há nove anos. O Parque das Corgas e a intervenção na Rua da Igreja são marcas que jamais serão apagadas, mas, até 2013, o líder político local quer mais... **págs 9 a 11**

GENERALOPTICA

Lentes Progressivas **159€**

Lentes Monofocais **59€**

Consultas **GRÁTIS**

Avenida da República, 1327 - VILA NOVA DE GAIA (Junto à paragem de metro João de Deus) - TELEF. 223 757 718

editorial

Alguns contributos patrióticos

Movido por um ímpeto patriótico, quiçá no contexto das maçónicas comemorações do golpe de estado de 5 de Outubro de 1910, vou indicar às nossas excelsas autoridades - tão preocupadinhos em salvar o nosso país, que nem dormem - alguns contributos para as nossas malfadadas contas públicas. Porque só se lembram do inevitável aumento de impostos, sempre que a situação aperta, eis alguns contributos para ajudar a diminuir o nosso pródigo défice - e conseqüente e crescente endividamento:

Corte de 15% nos salários de todos os detentores de cargos políticos e de cargos em empresas públicas;

Diminuição do número de deputados para 100;

Redução do número de ministros;

Privatização da RTP;

Extinção de todas as empresas públicas municipais;

Limites drásticos à aquisição de automóveis topo de gama para a malta do governo e das autarquias e de tudo o que cheire a empresa pública.

Limitação radical do número de assessores no Parlamento, gabinetes ministeriais e autarquias.

Proibição aos nossos políticos defensores de um Estado abelhudo, de lerem Keynes sem notas de rodapé!

O Estado não sabe por onde cortar? Isto era já capaz de dar um dinheirito para ajudar à missa!

Artur Villares

"Eu trabalho com o coração"

A empresa municipal Gaianima, com o apoio da Fundação Portuguesa de Cardiologia e o Instituto do Desporto de Portugal, celebraram a 10ª edição do "Dia Mundial do Coração" em 2010 sob o tema "Eu trabalho com o coração".

Sensibilizar os gaienses para a manutenção de um coração e de uma vida mais saudáveis foi o objectivo desta acção, através da promoção no município de Vila Nova de Gaia de uma panóplia de actividades e actuações físicas e desportivas de associações, instituições e clubes desportivos.

Esta iniciativa decorreu no último domingo, dia 26 de Setembro, na Alameda do Sr. da Pedra - Miramar e contou com dezenas de participantes.



ficha técnica



Nº de Registo: I.C.S. 111060
sede, redacção,
administração
av. república, 1711 s/l esq.
tras.

4430-206 vn gaia
tels.: 223 700 574/6
fax: 223 700 576

noticiasdegaia@net.novis.pt
noticiasdegaia.wordpress.com

tiragem média: 5000 exemplares

Entidade proprietária e

editor: **pressing -**
empresa jornalística comunicação
e imagem, unipessoal lda.
pressing@net.novis.pt

departamento comercial:
Lídia Oliveira
fotocomposição: **pressing**

director: Paulo Jorge Sousa
paulojosousa@net.novis.pt

directores honorários:
Fernando Sousa e
Prof. Artur Villares

chefe redacção:
Tânia Tavares CP 4278
taniatavares@net.novis.pt

redacção:
Jorge Freitas (CE 202)
Luís Morais Ferreira (CP 7349)

estagiária: Ana Rita Oliveira,
Andreia Rocha, Patrícia Correia,
Claudia Lopes

colaboradores:
Ademar Costa; André Soares;
Ariana Ferreira; Carlos Filipe
Rodrigues (CR 362); Celeste
Domingues; Cláudia Oliveira;
Cristina Silva; Danyel Guerra (CP
803); Elisete Marques; Ermelinda
Mendes; Humberto Pinho da
Silva; Isabel Andrade Monteiro;
Joaquim Oliveira; Jorge Amaral;
José Barreto; José Duarte
Amaral; Leonardo Júnior; Lúcia
Pereira (CP 6958); Manuel
Carvalho; Manuel Barbedo; Maria
Graça Almeida; Mário Frot; Marta
Pereira; Miguel Ângelo Luis; Nilce
Costa; Nuno Filipe; Olga Pinto;
Paulo Tavares; Raul Martins;
Vasco Silva Paulo.

nota: os conteúdos dos artigos de
opinião são responsabilidade de
quem os assina

DIAS DA MÚSICA de VALADARES 1 a 5 de Outubro

Sex 10Out - 21:30 Cine-Teatro Eduardo Brazão	Música Vocal e Coral no Dia Mundial da Música Encantacorus / Vozes Trindades
Sáb 20Out - 17:00 Escola Secundária de Valadares	Música Contemporânea para Flauta e Electrónica Nuno Aroso
Sáb 30Out - 21:30 Capela de S. Salvador	Música Instrumental do Período Barroco Ladovice Ensemble
Dom 30Out - 21:30 Cine-Teatro Eduardo Brazão	Ópera Orquestra Filarmonia das Beiras Isabel Alcoba, soprano / Tiago Matos, baritone
Seg 4Out - 21:30 Escola Secundária de Valadares	Jazz em Pérola JACK - Luís Figueiredo + José Valente
Ter 30Out - 17:30 Quinta Nº 7º do Pesado	Música Filarmónica para o Centenário da República Banda do P.S.P. Porto

ENTRADA LIVRE

GALA DOS 25 ANOS DA APPDA- NORTE

Vai realizar-se a GALA DE SOLIDARIEDADE DOS 25 ANOS DA APPDA-NORTE (Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo) no dia 31 de Outubro, domingo, a partir das 16h30 no Auditório Municipal de Vila Nova de Gaia.

É necessário valorizar o passado, vivendo o presente e pensando no futuro. São 25 Anos a SERVIR POR AMOR.

A associação agradece a sua confirmação até o dia 25 de Outubro e estão certos que a sua presença, será muito importante, vai dar maior cor a esta grande iniciativa de Solidariedade.

Contactos: APPDA-NORTE
Rua D.Carlos I, Nº110 4430-258-
V.N.Gaia Telefone 227169550 Fax:
227169559
E-mail: geral@appda-norte.org.pt
www.appda-norte.org.pt



Multidão recebe Cavaco

Centro Cívico e futura Marina de Gaia foram algumas das obras que o Presidente da República visitou. Câmara aprova, por unanimidade, a entrega de medalha ouro a Aníbal Cavaco Silva

A ansiedade e a multidão encheram o recém-inaugurado Centro Cívico de Gaia, no último domingo. O motivo era simples: a presença do Presidente da República (PR).

Pontualmente, Aníbal Cavaco Silva chegou e não se coibiu de distribuir sorrisos e apertos de mão por aqueles que ganharam coragem e se dirigiram à figura número um do panorama político nacional. Os 'vivas' ao presidente percorreram os vários metros do novo espaço do centro da cidade. Esta obra foi a primeira que Cavaco inaugurou em Gaia. Um projecto que renovou o rosto do miolo urbano do município e que agradou a muitos gaienses que assistiram à cerimónia.

Mas foi durante a cerimónia que



o PR recebeu das mãos do presidente da câmara a medalha de ouro de mérito municipal que o tornou cidadão honorário de Vila Nova de Gaia. Aprovada por unanimidade pelos vereadores, esta homenagem deve-se ao facto "de ser o único 'farol'

de modernização do nosso país neste surto de 35 anos de democracia", explicou Filipe Menezes.

Antes mesmo desta entrega, o autarca fez questão de enumerar o rol de projectos que desenvolveu ao longo destes três mandatos de liderança em Gaia, nomeadamente, a requalificação da rede viária, o saneamento, a habitação social e o parque escolar, assim como as preocupações ambientais. Todos projectos feitos em "contra-ciclo" frisou Menezes.

E como Gaia não é o "paraíso", o presidente da câmara apontou o passivo autárquico: "são 250 milhões de euros". Porém, a este valor deve estar anexo 1,8 mil milhões de euros investidos nos últimos dez anos", evidenciou o autarca.

Primeiro o 'banho' de multidão, depois a medalha honorífica. "Quero agradecer, até com alguma emoção, a distinção que acabam de me conceder". Foi desta forma que o PR

reagiu à entrega da medalha. "E é com uma satisfação muito particular que regresso a Gaia. Uma Gaia que mudou muito, mas mesmo muito nos últimos anos, resultado da vontade das suas gentes e dos homens que a lideraram".

Cavaco mencionou as requalificações da orla costeira, do Centro Histórico e até da zona fluvial, reforçando a ideia de que, com estas obras, a qualidade de vida dos gaienses melhorou significativamente. E se o trabalho que foi feito já é de destaque, o que "impressiona" o PR é "o que vai ser feito". Cavaco falava da Marina de Gaia, situada nas freguesias de Canidelo e Afurada. "A economia do mar é a verdadeira aposta estratégica do futuro", até porque potencia duas vertentes nacionais: o turismo em parceria com a economia do mar. Cavaco deixou os Paços do Concelho e rumou à Afurada, onde 'lançou a primeira pedra' deste projecto municipal. **TT**



Escola da Asprela orgulha Sermonde

Reabilitação transforma por completo estabelecimento de ensino. Presidente de Junta lembra que falta o complexo desportivo na freguesia. Menezes reconhece falta de equipamento e apresenta potencial solução



Os 82 alunos do Jardim-de-infância e da EB da Asprela, em Sermonde, só têm motivos para sorrir. Ao fim de mais de dois anos de espera, finalmente terminaram as obras. E o resultado agrada a miúdos e graúdos. Mais duas salas com todos os requisitos, quadros interactivos, espaço infantil e um edifício moderno. Ao todo, mais de 600 mil euros de investimento neste projecto.

O presidente da junta espelhava a satisfação de toda a comunidade local: "É um orgulho ter uma das melhores escolas do ensino básico do país". Construída em 1954, este pólo de ensino alberga agora todas as condições físicas e tecnológicas necessárias para a aprendizagem.

Joaquim César avançou que ainda durante este ano lectivo deverá nascer a valência de ATL. A junta, em cooperação com a associação de pais, vai tentar colmatar esta carência.

O autarca local aproveitou a presença do presidente da câmara de Gaia para lhe fazer um "pedido". Joaquim César considera desadequado o projecto do Complexo Desportivo de Sermonde. E por isso mesmo pede a Filipe Menezes uma "reestruturação" do complexo para que "os sermondenses tenham as mesmas

oportunidades nesta área como as que têm na educação". O que pretende é um equipamento mais pequeno, mas que sirva mais modalidades para além do futebol.

"Apostar na educação é muito importante para esta freguesia mais pequena e do interior do concelho. E comprova que o investimento justo e repartido entre o interior e o litoral se está a cumprir", salientou o líder camarário, durante a cerimónia na escola da Asprela. É o resultado visível "da equidade no tratamento de todo o território municipal".

Luis Filipe Menezes também reconhece a necessidade da freguesia ter um equipamento polivalente para a prática desportiva. E promete fazer um esforço para responder a esta premência.

Uma das hipóteses que o autarca antevê para esta concretização pode estar 'nas mãos' da Suldouro. A empresa está na freguesia há mais de uma década e, "como última contrapartida antes da saída de Sermonde", a empresa poderia financiar a construção do complexo desportivo. A ideia está lançada. **TT**



Notícias de Gaia, n.º 484 de 30 de Setembro de 2010

CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA NOVA DE GAIA

Notário Dr. Costa Santos
Avenida da República, 1326, 3.º, 4430-129 - Vila Nova de Gaia

EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO

Joaquim Manuel Pereira de Oliveira, colaborador, devidamente autorizado, do cartório supra.

Certifico que por escritura de hoje, iniciada a folhas cento e vinte e cinco, do livro quarenta e dois - M, deste Cartório, foi celebrada uma escritura de Justificação em que foram justificantes:

Vitorino Alves de Moura (NIF 160974208 - B. I. 3040429, de 29/11/00, Lisboa) e mulher **Balbina Ferreira dos Santos** (NIF 162939884 - B. I. 3431509 de 12/12/07, Porto), casados na comunhão geral, residentes na rua da Vessada, 1410, freguesia de Crestuma, deste município, donde ele é natural, sendo ela da de Olival, deste município, que declararam:

Que **revogam** a escritura de justificação de vinte e dois de Abril do corrente ano, iniciada a folhas cinquenta e um do livro quarenta - M, deste Cartório, porquanto as declarações então prestadas não correspondem inteiramente à realidade.

Na verdade são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico, terreno a mato e pinhal denominado "Chão das Metades", com a área de mil e quarenta metros quadrados, sito no lugar da Pedrinha, limites do lugar do Seixo Alvo, freguesia de Olival, mencionada, a confrontar do norte e nascente com António Sousa Dias, do sul com caminho e do poente com Ana Oliveira Guedes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1579 (antes 435), em nome da justificante, com o valor patrimonial tributário de **12,20 euros**, descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Gaia sob o número duzentos e dezanove, Olival, com aquisição registada a favor de **Agostinho Ferreira de Oliveira** e mulher **Margarida dos Santos Rodrigues** pela apresentação vinte e quatro de vinte e oito de Junho de mil novecentos e setenta e sete;

Que o referido prédio ficou-lhes a pertencer na permuta titulada por escritura de vinte e seis de Abril de mil novecentos e noventa e cinco, iniciada a folhas quarenta e dois, verso, do livro cinquenta e seis - E do Primeiro Cartório Notarial de Santa Maria da Feira, que fez com **Fernando Ferreira dos Santos**, viúvo;

Que a raiz daquele prédio foi adjudicado ao dito Fernando Ferreira dos Santos, viúvo, na escritura de (Habilitação e) Partilha de dois de Março de mil novecentos e noventa e cinco, iniciada a folhas quarenta e dois do livro mil cento e dezasseis - B, do Primeiro Cartório Notarial de Santa Maria da Feira, por óbito de **Joaquim Domingues dos Santos**, casado com Clementina Ferreira da Costa, na comunhão geral, tendo na mesma escritura o usufruto sido adjudicado à dita Clementina Ferreira da Costa, então com mais de oitenta anos e que entretanto já faleceu;

Que foram infrutíferas as buscas que mandaram fazer nos Cartórios Notariais de Santa Maria da Feira e municípios limítrofes, no sentido de encontrar o título de transmissão da propriedade plena do referido prédio entre os titulares inscritos **Agostinho Ferreira de Oliveira** e mulher **Margarida dos Santos Rodrigues** e aquele **Joaquim Domingues dos Santos**. Sabem, contudo, que este Joaquim Domingues dos Santos e mulher, já possuíam aquele prédio, em nome próprio, pelo menos desde finais da década de setenta do século passado.

Que, não obstante isso, por si e anteriores possuidores, têm usufruído o indicado prédio, roçando o mato e outros arbustos, participando-o à matriz, praticando, enfim, todos os actos correspondentes ao direito de propriedade plena, ininterruptamente, com ânimo de quem exercita direito próprio, na convicção de não lesar o direito de outrem e de serem titulares do respectivo direito de propriedade, à vista e com conhecimento de toda a gente e sem posição de ninguém, de forma pública, contínua e pacífica, e tudo isto

por um período de tempo superior a vinte anos.

Que, assim já adquiriram o citado prédio por **usucapião**, modo esse que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.

Vila Nova de Gaia e Cartório Notarial de Alberto da Costa Santos, quinze de Setembro de dois mil e dez.

O colaborador,
a) assinatura ilegível



Entrevista com o presidente da Junta de Sermonde, *Joaquim César*

"Sinto-me bem com o PS-Gaia"

Apesar dos 37 anos, há muito que o actual presidente da junta vive de perto os problemas e anseios das pessoas da freguesia. Chegou à presidência ao herdar o posto que então era de António Magalhães e, o ano passado, venceu a junta, contra a corrente da coligação PSD-CDS/PP no concelho. Joaquim César fala de toda esta experiência de vida autárquica, aborda o facto de não ser filiado no PS, toca na questão do Aterro Sanitário e perspectiva o que gostava de ver feito em Sermonde

Como é que chega ao executivo da junta? É membro do PS?

Não. Sou independente e já fui acusado de criticar e não querer fazer parte do PS. Mas para estar à frente do destino da autarquia, ainda não senti a necessidade de pertencer a um partido. Identifico-me com o PS, foi o que me acolheu quando aconteceu a situação do António Magalhães...

Mas fazia parte, como independente, da lista de António Magalhães?

Sim, como independente.

E era o seu primeiro mandato?

Não. Já tinha estado numa lista só de independentes no anterior mandato. Fazia parte da assembleia de freguesia, quando Joaquim Félix era presidente da junta.

Por que é que decidiu entrar na vida autárquica?

Nasci aqui e vou continuar a morar em Sermonde, apesar de às vezes ter desavenças em casa para mudar, pois toda a gente nos conhece e, em meios pequenos, quando isso acontece é mais complicado. Quando há oito anos nos candidatámos como independentes, numa lista excepcional, criaram-se divisões na freguesia que não deviam ter existido, pois houve pessoas que ao verem esta candidatura pensaram que estávamos contra algo. O que realmente achámos é que podíamos fazer mais e isso tem-se visto em termos de política social, ao contrário de obras que estamos dependentes de outros e, não só por sermos oposição, mas a crise não ajuda. Na altura candidatamo-nos e aqui ficámos. Isto é uma missão e mais um gosto pela freguesia do que estar a pensar em voos. Para isso, tinha, provavelmente, de me filiar.

Depois integra o mandato de António Magalhães como número dois?



Sim. Era presidente da assembleia. Infelizmente, a morte de António Magalhães, no dia 25 de Abril, foi muito marcante para mim...

Não falando em termos pessoais, como é que reagiu à questão política da junta?

Estávamos a viver uma situação difícil na junta. Como disse, era presidente da assembleia e trabalhava com uma pessoa, António Magalhães, que era excepcional. Contudo, havia uma certa ruptura em termos de gestão. Ele conseguia mexer-se politicamente muito bem e conseguia muita coisa para a freguesia. Era a pessoa certa para estar à frente da junta, desde que no executivo houvesse gente a orientar para que certas coisas não fossem feitas. Apesar da ruptura, tive pena de não ter vindo cá às comemorações do 25 de Abril. Íamos realizar uma assembleia e ele sabia que íamos entrar em plena ruptura, porque muitas coisas não estavam bem.

Que tipo de ruptura era essa?

Votar contra o plano... e ele sabia porque tínhamos apresentado uma carta.

Ao assumir as funções de presidente, sentiu que aquele era o seu mandato ou só o sentiu ao ganhar nas últimas eleições?

Não. Só senti quando tomei posse como presidente. Na altura disse que o meu objectivo era saldar as dívidas da junta, não me importando de mais nada fazer, e continuar apenas a rotina que vinha de há 20 anos, com apenas passeios para a terceira idade, idas à praia... Foram momentos muito difíceis, em que ao final do mês quase não tínhamos verbas para pagar os ordenados. Percebia que as coisas estavam mal, mas nunca que estavam assim tão mal.

Qual foi a sua primeira acção na presidência?

Mandar uma carta a todos os credores da junta, para virem cá, vermos se havia contratos assinados, garantindo que o que fosse para pagar seria feito até ao final do mandato.

E foram?

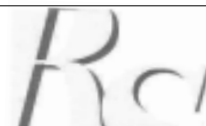
Foram... E ainda ficámos com saldo.



GABINETE DE CONTABILIDADE E INFORMÁTICA, LDA

Contabilidade - Consultadoria Fiscal - Organização e Gestão de Empresas - Processamento de Salários - Fiscalidade - IRS / IRC - Documentação Geral

Rua Corgas, 76 r/c | 4415-939 SEIXEZELO
Tel. 227451044 | Fax. 227452147 | E-mail: gdoc@torrevirtual.com



Basideal - Unipessoal, Lda.

Rosa Sobral

Gabinete de Contabilidade e Seguros

Rua da Fontinha, 171 | 4415-105 Sermonde
Tlf. 227 641 346 | Fax. 227 452 095 | Tlm. 918 295 703
Email: rosasobral@iol.pt

Esse mandato termina e decide candidatar-se para cá ficar...

Foi uma decisão consciente e um pouco complicada, porque tive de abdicar de outras coisas da minha vida profissional, nomeadamente sendo presidente de um conselho executivo com tudo para ser director de um agrupamento, com nível financeiro bem mais aliciante do que o daqui. Estava em Lourosa como professor de educação física, quando assumi funções. Apesar de ser uma freguesia pequena, não conseguia fazer duas coisas bem. Assim, abduquei de coisas que tinha. Candidatei-me com o apoio de todos os que estavam na lista e de outros. Só acabaram por sair três ou quatro pessoas da lista anterior.

É independente mas teve o apoio do PS...

Sim. Quando aconteceu isto tudo, o PS foi o único partido que me apoiou. Foi o único que procurou ter uma conversa comigo.

O mesmo PS que estava em ruptura com António Magalhães...

Era.

Não era uma guerra sua?

Não... nunca foi.

"O complexo desportivo é uma prioridade"**Estranhou que o tesoureiro dos mandatos de Joaquim Félix tenha corrido numa lista contra si?**

O Joaquim Sobral? Não. Já estava a contar com isso. Se eles achavam que tínhamos feito um mau serviço à freguesia, acho perfeitamente que tinham de assumir.

Como reage a algumas críticas de Joaquim Sobral de que este executivo, o seu, tinha "falta de iniciativa e de projectos" e de "endividamento descontrolado"?

São palavras para tentar ganhar votos. Ele sabia que isso era mentira. Tínhamos ideias. Mas disse-lhe que não íamos fazer certas coisas, quando não existe dinheiro para pagar. Não posso criar mais dívidas. Tivemos uma dívida de 25 mil euros; só isto era o que recebíamos num ano do fundo de financiamento das freguesias! Não fizemos nada com este dinheiro, porque foi todo reencaminhado para pagamentos. Claro que tivemos de reestruturar o cemitério, vender algumas sepulturas para continuar a realizar as idas à praia, o passeio da terceira idade... São coisas que não podem parar, onde há tradição e as pessoas não têm culpa do que se passou.

Pensava melhor, se na altura a coligação PSD-CDS/PP o tivesse vindo apoiar?

Não. Tenho colegas na lista que fazem parte do PS e isso não se colocava. Se esse apoio tivesse surgido antes do convite a mim feito por António Magalhães, admito que não tinha qualquer problema. Agora, a partir do momento em que o PS nos apoiou, não tinha lógica estar a ser abordado por outro partido. Por isso é que nos intitulamos como independentes, de forma a também não ferir ninguém com as nossas declarações. Mas, como lhe digo, se há oito anos isso tivesse acontecido, até porque a lista tinha mais elementos do PSD, seria diferente e podia estar a representar o PSD. Era uma lista encabeçada por Joaquim Félix, um homem que fez muita obra em Sermonde e que tem de ser reconhecido, apesar de ter havido necessidade de mudança.

Então deduzo que apenas é apoiado pelo PS-Gaia, mas não se sente membro deste partido?

Neste momento sinto-me muito bem com o PS-Gaia; mesmo muito bem...

A um passo de se filiar?

[Pausa] É uma pergunta um pouco difícil de responder. Se é isso que as pessoas do partido precisam, se necessitam de uma prova de que sou leal e estou ao lado deles, então já disse que me filio, sem qualquer problema. Não é isso que queria fazer, mas se assim tiver de ser...

Por falar em PS-Gaia, sente que o partido está a**desenvolver um bom trabalho de alternativa em termos municipais?**

Penso que sim. E acredito que o PS não tem feito outro tipo de oposição por pensar em nós, nos presidentes de junta...

Ou seja, o PS não quer que aconteça o mesmo do que se passou no passado, em que, alegadamente, havia freguesias discriminadas?

É isso mesmo. E neste aspecto acho que a câmara, através do discurso do dr. Menezes na tomada de posse foi mesmo isso... 'o que passou já lá vai e agora é uma nova temporada'. Devemos estar unidos, até pela forma como se encontra o país. Acho que a câmara tem tido todo o apoio das juntas do PS.

Acha, então, que teria a mesmo apoio por parte da câmara, se estivesse ligado ao PSD?

Sinto. Acho que não era isso que... Olhando para as outras juntas, há sempre umas que têm mais do que outras. Mas não há nada a fazer quanto a isto.

Está a falar do tratamento entre o litoral e o interior?

Sim. Neste aspecto sinto diferente apoio. Sem colocar em causa as obras que tinham de ser feitas, isso já foi manifestado por mim, concretamente ao vereador Firmino Pereira. Todavia... este Verão estive na Costa da Caparica, que tem praias excepcionais, com espaços exteriores miseráveis! Logo pensei que em Gaia aquelas praias não estavam assim. Ou seja, sinto orgulho por isto. Mas claro que também queria um pouco mais para a minha freguesia. Por exemplo, acho mal que se gastem mais 300 mil euros num relvado sintético que foi mal feito em S. Félix da Marinha, quando esse dinheiro construía todo o complexo desportivo que queria para Sermonde. A mim não interessa um relvado para ser usado por outras pessoas de fora da freguesia. Temos de olhar para a nossa realidade. Mas também não se admite que treine no jardim de minha casa a equipa de voleibol feminino; e os miúdos que participam nos Jogos Juvenis de Gaia joguem no pátio da escola. Se ao nível do pré-escolar e primeiro ciclo temos das melhores condições do país, também queria ter o mesmo em termos desportivos, em que nada existe em Sermonde!

Esse parque desportivo está previsto?

Está desde que António Magalhães assumiu funções. A primeira pedra do parque até foi lançada. Mas é um parque que não interessa para Sermonde, com um campo relvado de futebol de 11, cortes de ténis... Penso até que isto é totalmente desadequado a Gaia, já que tem muitos campos de futebol... Não existe projecto para o novo parque, pelo que não sei se estará concluído até final do mandato.

Além das situações que já disse que continuou a fazer na freguesia, que mais destaca no trabalho que fez e quer fazer em Sermonde?

Destaco a colocação de um psicóloga na junta, uma vez por semana, a dar apoio às crianças do primeiro ciclo, aos pais e a outras pessoas da freguesia, bem como o mês da saúde. A fazer, falo num complexo



desportivo adequado, parecido com o existe na Afurada, mas com mais alguma coisa. De resto, não precisamos de mais nada.

E já sentiu receptividade da câmara para parar o outro e arrancar com um novo projecto?

Parar o outro, sim. Até porque a câmara não tem capacidade financeira para esta obra. O terreno existe, o projecto é muito mais pequeno e tem outras valências adequadas à freguesia. Isto podia ser uma fonte de rendimento para a junta.

E em termos sociais?

Vamos começar, em Outubro, numa parceria com a Gaianima, a levar os idosos à piscina de Lever, à imagem do que se faz noutras freguesias. Arrancámos com a ida à praia, além das crianças, também para os idosos. Este ano, pela primeira vez, fizemos um campo de férias com o INATEL em Castelo de Vide, durante uma semana. Estamos a tentar lançar o ATL, em parceria com uma instituição de Sermonde. Existindo este ATL, e como estão cá as pessoas e irá funcionar todo o dia, queremos que sirva igualmente como um tipo de centro de dia, sempre que não estiver ocupado pelos mais jovens.

"O Aterro foi um veneno"**O Aterro Sanitário foi um presente envenenado?**

[Risos] O Aterro não foi um presente; foi mesmo um veneno! Não vejo as contrapartidas do Aterro. É bom termos as ruas arranjadas? Para quê?! Para os camiões? Claro que Sermonde foi das primeiras a ter saneamento e água em todas as ruas...

Que se saiba, já há alguma decisão definitiva para o aterro?

Que se saiba, vai encerrar brevemente e há dois sítios em análise. Mas não vou falar sobre isso. Estou é deseioso que acabe, principalmente por uma questão social, apesar de não causar tantos problemas como nos primeiros anos, mesmo que por vezes ainda existam maus cheiros. Vamos ter uma CVO, que está a ser acabada e que será uma mais-valia para Sermonde, porque vai empregar mais gente da freguesia. Mas esta



estrutura ainda me assusta, pelo exemplo de Lisboa. Contudo, as pessoas da Suldouro dizem que tudo irá correr bem. A Suldouro ainda dá subsídios a colectividades de Sermonde, Serzedo, Grijó e Perosinho, apesar de o Aterro ficar 90% aqui e as verbas serem iguais para todos. Isso acaba por libertar a junta no apoio a essas instituições, apesar de termos alguma colaboração.

Sente que as colectividades também têm um papel importante em Sermonde?

Digamos que sim. As actividades das colectividades têm todo o nosso apoio, apesar de, por vezes, as guerras políticas serem aqui travadas, pois Sermonde é composta por um conjunto de pequenas famílias. Penso que as colectividades e os grupos de jovens devem trabalhar em função do bem-estar da freguesia. As coisas não devem ser misturadas, como acontece.

Falou em grupos de jovens, o que é que a junta tem feito junto desta faixa etária para que permaneçam na freguesia?

Este ano, levámos os jovens à praia e, como já disse, fizemos a semana de férias fora da freguesia. Temos aqui um espaço de Internet, que na freguesia o acesso era mau. Ao nível de festas, não tem sido feito grande coisa, pois não temos capacidade financeira nem apoio da câmara para isso.

Mas o facto de chegar novo em idade à autarquia não o fez ver que tipo de iniciativas os jovens mais anseiam?

Falo deste ano. Antes fez-se um concerto de 40 mil euros! Mas isto não prende os jovens à freguesia. Eles não querem os pequenos concertos, querem as 'marés vivas'... Mas a junta não tem a capacidade de organizar este eventos. Interessa é estar perto deles; estar presente nos Jogos Juvenis. Interessa é cativar os jovens através do desporto... Dia 10 de Outubro, vamos realizar uma caminhada com a Associação de Danças e Cantares de Sermonde. Ao nível cultural, queremos fazer uma biblioteca na junta.

"Não estava à espera de oposição interna"

As relações com a câmara são as melhores?

Estou todos os dias na junta, mas não estou na câmara. A relação com a autarquia tem funcionado e estão a melhorar. Quando assumi o cargo de presidente, ninguém me conhecia e foi complicado lidar com as pessoas, apesar de ser recebido sempre que solicitei. Na altura, desiludi-me com a câmara, mas neste momento as relações são boas. Acho que temos feito um bom trabalho na junta. Parece que só pagámos as dívidas e não é verdade. Conseguimos a cantina para a escola, através da câmara. Sermonde era a única freguesia que não tinha CAF (Componente de Apoio à Família) no pré-escolar. Chegaram a acusar a junta de ser uma associação. O que digo é que, com esta dimensão, não podemos ter grandes pretensões.

Esta experiência autárquica leva-o a pensar se vale a pena continuar neste projecto?

Não sei se me vou candidatar.

Mas está há pouco tempo nestas funções...

Todas as coisas têm um ciclo...

Só está cá há quatros anos...

Sim. E costumo dizer que um ciclo são seis anos.



Sinto que se não conseguir fazer o que me predispus... A câmara bem pode fazer, por exemplo o parque desportivo. Se dá 300 mil euros para recompor uma obra mal feita, quando alguém devia assumir o que aconteceu, tem de ter o mesmo dinheiro para Sermonde. Se há 800 mil euros em protocolos adicionais para Pedroso para arranjos de ruas, tem de haver algo para Sermonde. Somos uma população que se depara há dez anos com o Aterro Sanitário! Alguém pensa que a população da freguesia não merece o pólo desportivo? Podem não querer fazer mais nada em Sermonde (como alcatroar algumas ruas e que é exigido internamente na junta como posição por pessoas da minha lista), mas isto deve ser uma prioridade.

Estava à espera desta oposição interna?

Não. Dizem mal de mim e assim aconteceu na última assembleia, onde me acusaram de ser o pior presidente que esteve em Sermonde. É uma pessoa do PS e que diz isso porque não faço o que ele quer, pois acho que não é uma obra de primeira necessidade. Vou fazer, quando a câmara me der elementos para fazer. Se tenho um orçamento de quatro mil euros para fazer uns passeios nessa rua, se posso fazer por dois mil, prefiro esperar mais meio ano, a câmara arranjar as guias e a obra faz-se. As pessoas têm de saber esperar. E não é por ser da minha lista que alguém vai ter privilégios. A Rua de Sermonde, onde moro, foi arranjada e há pessoas que pensam que isso aconteceu por ser a minha rua. Numa reunião com a associação de pais, o vereador Firmino Pereira falava do bairro social e eu disse que morava em frente. Até recordei um telefonema que ele fez para as Águas de Gaia a dizer que a rua estava em mau estado, quando veio a Sermonde para ter uma reunião. Nada aconteceu por influência minha, como foi

comprovado por ele. Aliás, as guias colocadas por toda a rua não foram feitas pela junta. Fomos nós que conversámos com os proprietários e eles compreenderam que ao fazerem isso agora iam poupar muito dinheiro. Fomos acusados de a câmara fazer as guias e de cobrarmos dinheiro às pessoas. Não estava à espera desta oposição interna. Se calhar, as pessoas não me conheciam bem e não sabiam que não cedo a interesses. O que pretendo é fazer sempre o competente e adequado para a freguesia.

Acha que não é político?

Digo que não sou mas tenho de ser. A vertente política tem muitas coisas más e tem muitos lóbis por trás. Se as pessoas não ligassem tanto a isto e agissem como se estivessem a gerir as próprias casas, o nosso país melhorava bastante.

Para terminar, como é que deixava o convite para alguém visitar Sermonde?

[Risos] É difícil explicar isso às pessoas. O António Magalhães disse que "Sermonde é uma terra de encanto". Mas só vivendo a freguesia e confraternizando com as pessoas é que se percebe isto. Dou um exemplo, que bem pode acontecer noutras freguesias: no passeio da terceira idade estiveram presentes, além de Sermonde, pessoas de Perosinho, Grijó e Pedroso. Talvez se juntem a nós pelo encanto que damos às pessoas. O que nos marca, enquanto executivo da junta, é que se alguém vier à sede às 23h00, pedimos para esperar e estamos disponíveis para atender. O estar disponível para conversar é importante. Como também o é ao mostrar interesse e parar-se em determinado sítio, quando sabemos que alguém está doente. Esta proximidade é uma característica de Sermonde. **Tânia Tavares**

Fundição
MAG
Oliveira Lda.

Fabricante de Ferragens
Componentes P/Mobiliário
Modelos exclusivos
Serviços Corte Jacto Agua

Rua das Silvinhas, 679 | 4415-117 Sermonde
Tlf.+351 227440 851/2 | Fax.+351 227 440 853
Email:fundi.mac@mail.telepac.pt | www.mac.pt



palrecta
sugestões gráficas lda

Rua da Tuna, 67-B | 4415-118 Sermonde
V. N. Gaia | Portugal
C 227 649 258 / 59 | T 227 649 260
gr.palrecta@sapo.pt

Dia de festa no Centro Social do Candal - Marco

Emoção e muita alegria marcam a 'entrega' oficial do imóvel à instituição de Santa Marinha

"O dia de hoje representa o fim de 35 anos de incertezas". Foi assim que o director do Centro Social do Candal - Marco classificou o momento em que foi assinada a escritura de cedência de imóvel em regime de direito de superfície. "Finalmente podemos dizer que estas instalações foram cedidas pela câmara de Gaia por iniciativa do dr. Luís Filipe Menezes", salientou Manuel Santos, visivelmente emocionado.

O presidente do centro aproveitou para evidenciar o percurso de "todos os que passaram por aqui e fizeram um grande trabalho de crescimento e consolidação desta instituição", lembrando que este dia marca o passado, mas também o "rumo da qualidade e do bom serviço" que o centro presta à comunidade.

O presidente da câmara foi a ausência mais sentida. Em seu lugar esteve o vice-presidente, Marco António Costa, que aproveitou para enaltecer o papel de muitos voluntários que se dedicam de corpo e alma a instituições semelhantes à do Centro Social do Candal - Marco. "Cedemos o mais fácil", explicou o autarca, referindo-se ao equipamento com um valor superior a um milhão de euros. Porém, para o autarca, esta verba "jamais contribuirá para aquilo que são as milhares de horas de voluntariado e profissionalismo que

se prestou a esta casa".



se prestou a esta casa".

O Centro Social Candal - Marco é uma instituição particular de solidariedade social constituída em 1982, prestando apoio à primeira infância. O trabalho é desenvolvido ao nível de uma creche, educação pré-escolar e centro de actividades de tempos livres, albergando cerca de 170 crianças com idades compreendidas entre os quatro meses e os dez anos.

Dentro de dias será lançada a primeira pedra da creche, que vai nascer da remodelação da antiga escola Régia.

Esta valência surge após a aprovação do projecto apresentado

ao abrigo do Programa PARES. Desta vez, caberá à Junta de

Freguesia de Santa Marinha ceder o edifício que lhe pertence.



LIMPA ANDRÉ FAST & CHEAP

** Efectuamos limpezas em diferentes infra-estruturas e sectores de actividade **

** Realizamos limpezas de vidros em alturas **

** Limpezas em alpinismo **

** Condomínios, escritórios e finais de obras **

Fast e Cheap Actividades de Limpezas, Unipessoal Lda.

Rua dos Polacos, 109 | 4430-174 Vila Nova de Gaia

Tel.220 420 375 | Telem. 916 926 230

Email:limpa.andre@sapo.pt

GaiaShopping recebe exposição sobre Orquídeas

Uma oportunidade única de conhecer as maravilhas tropicais

De dia 8 a 10 de Outubro o GaiaShopping vai receber uma exposição sobre "Orquídeas Tropicais", em parceria com o lojista Zygopetalum. Uma interessante mostra das diferentes, mais curiosas e únicas espécies da flor. Espalhadas nos diferentes cantos do mundo em mais de 23 mil espécies, as Orquídeas são sinónimo de diversas particularidades e curiosidades.

A exposição terá lugar na praça central do GaiaShopping, onde poderá ser encontrada a ajuda de um representante para a compreensão de toda a exposição.

A iniciativa pretende oferecer aos visitantes do centro comercial uma possibilidade exclusiva de conhecer as mais variadas formas, cores, aromas e texturas das orquídeas, disponibilizando exemplares provenientes da colecção privada da empresa Zygopetalum, com a experiência no cultivos de orquídeas há mais de 40 anos.

Estas flores apresentam diferenças relativamente ao tamanho, das pequenas flores de 30cm de diâmetro até surpreendentes milímetros. As orquídeas são ainda conhecidas pelas diferentes formas onde habitam, pois algumas vivem de forma epífita quando agarradas a árvores e outras de forma terrestre quando o seu habitat se encontra na superfície.



Entrevista com o presidente da Junta de Seixezelo, *Sérgio Baptista*

"A minha obra é a proximidade com as pessoas"

A cumprir o último mandato como presidente de junta, Sérgio Baptista faz o rescaldo da experiência autárquica que tem há nove anos. O Parque das Corgas e a intervenção na Rua da Igreja são marcas que jamais serão apagadas, mas, até 2013, o líder político de Seixezelo quer mais, concretamente o arranjo de alguns arruamentos, o tão premente centro de dia e, por que não, mais associativismo...

Durante a última campanha, no Parque das Corgas, disse que "ainda há muito a fazer em Seixezelo". Referia-se, concretamente, a quê?

O que falta em Seixezelo? Falta o que falta noutras freguesias: intervenção geral ao nível de arruamentos, pois têm sido muito castigados devido a obras de saneamento, gás, electricidade, telefone... sentimos um bocadinho a interioridade nesse aspecto. O que vemos é que, ao longo dos anos, a câmara tem apostado mais em zonas habitacionais na área central do município. Portanto, estamos à espera que essa oportunidade venha para cá. Há em vista alguns protocolos destinados à melhoria de arruamentos e passeios, veremos o que nos toca nesta parte. Nessa altura, no Parque das Corgas, também disse que o mais importante eram as pessoas e tentar dinamizar socialmente a freguesia, porque tem estado parada. Falei na possibilidade de se organizar um grupo - de cantares ou de teatro -, para podermos fazer o que existe noutras freguesias.

Está a referir-se a haver mais colectividades?

Só temos uma colectividade, que é o Grupo Columbófilo e que movimenta pouco mais de 20 ou 30 sócios. E durante meio ano porque é tempo que dura a actividade columbófila. Portanto, é um grupo muito restrito.

Então fala da necessidade de haver um grupo mais voltado para questões culturais e desportivas?

Sim, um grupo que tivesse as vertentes cultural e desportiva. Neste ano que passou houve um sinal mais em termos culturais, porque tivemos a formação,

como embrião, do Grupo de Cantares de Seixezelo. Um número significativo de pessoas juntou-se à volta do projecto, no qual a junta apoiou no seu início e que agora entregou à gestão própria. Ainda não é uma associação reconhecida, mas está-se a fazer um tipo de teste de maturidade para ver se vale a pena haver formação.

Esta será uma forma de se criar laços entre a população, nomeadamente a mais jovem?

A juventude é algo que me preocupa, porque é um segmento que ainda não temos resposta, já que temos apenas alguns programas importantes para a infância e terceira idade. Ao longo dos anos temos tido essa preocupação e há queixas de que nada existe. A formação desportiva também poderia ser uma forma de captar esses miúdos... Claro que em termos desportivos estamos um pouco absorvidos por Grijó, Pedroso, Sandim,

Fiães... Portanto, são freguesias fortes em termos de associativismo. Olhando para a nossa dimensão, estamos a tentar. E temos exemplos de aldeias - visitei algumas no Verão - que são mais pequenas do que Seixezelo e o

associativismo é uma realidade, porque também não têm tanta oferta como temos, apesar de vivermos a 14km do centro da cidade. Portanto, gostávamos de ter um associativismo próprio e é para aí que caminhamos.



J2
vasconcelos
comércio de peças auto, lda.

JSVASCONCELOS- COMERCIO DE PEÇAS AUTO, LDA
Comércio de peças reutilizáveis - Centro de abate automóvel

TRAVESSA FEITEIRA DE DENTRO,131 | 4415-934 SEIXEZELO
Telefone: 227650375 | Fax: 227448053 | Email: geral@jvasconcelos.com

Falou na importância das políticas para a terceira idade. Há algum projecto em mente?

Tivemos um durante o segundo mandato, que até nos entusiasmos com essa solução. Depois fomos fazer uma candidatura ao Programa PARES, mas não a fizemos, porque os pressupostos mudaram e tinham a componente de creche. Aqui não tivemos jogo de cintura nem tempo para reestruturar o projecto.

O projecto referia-se a um centro de dia?

Era para um centro de dia, com apoio domiciliário englobado. Depois a instituição que era nossa parceira - Associação Nossa Senhora da Esperança de Sandim - também enveredou por um caminho próprio, nas suas instalações e agora na construção de um lar. Ficámos aqui um pouco órfãos. E também não temos um número significativo de pessoas que queiram entrar neste objectivo. É o que eu digo: o associativismo é fraco. Temos um terreno com 6500m² para esse efeito, que foi doado. Também temos instalações próprias aqui que eram para ser aproveitadas para o tal projecto que tivemos e que agora são aproveitadas para o ATL. Como isto não foi possível, o terreno está vazio e à espera de uma solução. Ou seja, é um processo que está um pouco parado. Houve uma promessa do presidente da câmara, aquando da inauguração da Rua da Igreja, há um ano, que iria criar um centro de dia em cada freguesia. Se tivémos um parceiro à altura, isso era possível. Temos falado com a vereação da Acção Social da câmara e veremos... ou então trazer para Seixezelo uma instituição que possa ser parceira...

O mesmo cenário acontece em termos desportivos?

Não temos nenhuma colectividade desportiva. O que existe é apenas um polidesportivo, que agora vai ser alvo de uma obra ao abrigo do QREN. Vai levar cobertura e vai haver uma remodelação completa. Isto irá permitir que haja prática desportiva ao longo de todo o ano.

E funciona apenas para a freguesia ou amalha receitas de pessoas vindas de fora?

Neste momento, as receitas são muito poucas. Há 20 anos, numa fase inicial, era muito procurado, mas com o tempo ficou sem as condições de outros espaços que existem e que as pessoas procuram. As obras que serão feitas podem recuperar este protagonismo e também permitir que as crianças das nossas escolas possam lá praticar desporto todo o ano, porque no Inverno isso não era possível.

"Mesmo prejudicado pessoalmente, a junta foi aposta ganha"

Nas poucas entrevistas que deu fala muito na proximidade que deve existir com as pessoas. Está é a sua bandeira ao longo dos mandatos?

É. Até pela circunstância da minha vida. Antes de ser presidente da junta trabalhava a tempo inteiro, como qualquer um, e decidi ficar a meio tempo desde que aqui cheguei. Portanto, tentei conciliar o trabalho na junta com o trabalho que tinha. A entidade patronal não achou que isso fosse muito certo. Em meio ano, chegámos à conclusão que seria melhor optar pela junta e nessa altura fiquei aqui a meio tempo porque ainda não podia ficar a tempo inteiro. Logo, em termos pessoais, ainda hoje souro as consequências disso. Em termos de junta, foi uma aposta ganha, até porque prestamos um serviço que não era prestado. A junta era muito fechada, funcionava três vezes por semana e em períodos muito curtos (duas horas por dia, às terças, quintas e sábados).



Era incomportável assistir ao desenvolvimento das outras freguesias e aqui estarmos um pouco desligados. No final do primeiro mandato, já com a possibilidade de estar aqui a tempo inteiro, optei por esta solução. No final do segundo mandato, houve o reconhecimento da população e isto leva-me a continuar com o mesmo tipo de proximidade com as pessoas.

Olhando para trás, tinha feito tudo igual em termos profissionais?

Se essa opção se colocasse? Se calhar, faria. Não estou, minimamente, arrependido do que fiz. Fui prejudicado em termos pessoais, mas isso ninguém me pediu; foi uma decisão minha. Portanto, não quero que tenham pena de mim. Foi uma decisão pessoal e, repito, não estou arrependido.

É curioso que consegue o mesmo resultado nos três mandatos, com igual número de representantes da sua lista...

Sim, praticamente 60% dos votos.

Sente que a população está satisfeita com o seu trabalho?

Sinto. Na sequência do que referi há pouco sobre as minhas decisões profissionais, estes resultados levam-me a pensar que fiz aqui uma boa aposta. As pessoas estão satisfeitas. Não digo que é motivo para continuar, porque não posso [risos]. Aliás, esta lei não está certa. Pode ter os aspectos positivos - em termos de limitar os poderes, a prepotência, o aproveitamento e a corrupção nos cargos públicos -, mas, curiosamente, para deputados na Assembleia da República não se aplica esta lei. E foram eles que a aprovaram. Por outro lado, a população é tão próxima de mim que era fácil saber se tinha problemas desse género. Ou seja, seria ela a

primeira a decidir pela minha saída na votação seguinte. O povo é que devia ter esta possibilidade de juízo. Mas claro que me dá vontade de ficar ligado a este tipo de actividade autárquica...

Se calhar, ser candidato a outra junta...

[Risos] Isso ainda não me passa pela cabeça. As minhas raízes são em Seixezelo. Nasci cá há 43 anos, é cá que vivo e é aqui faço toda a minha vida.

E a sua sucessão preocupa-o?

Neste mandato já tentei fazer, por antecipação, esse trabalho. Mas por uma ou outra situação ainda nada está certo, até porque são decisões pessoais. Agora, sei de quem as pessoas gostam, mas por estratégia política não o irei dizer; apenas o direi quando for altura e caso a pessoa aceite ou não. Se me perguntar se em nove anos de junta sei quem tem esse perfil, digo que

José Nogueira Santos

Reparações gerais em automóveis

Rua das Lavouras, 131
4415-938 Seixezelo
Telef./Fax. 227 644 639



Justino de Almeida & Mira, Lda
Comércio de Peças e Usados

Morada Sede: Rua Ernesto Gonçalves, 375 | 4415 – 933 Seixezelo
Morada Armazém: Rua das Flores, 510 | 4410 – 226 Pedroso
Telefone/Fax: 22 713 06 54



CARTÓRIO NOTARIAL
MÁRCIA ALMEIDA ROLA
SEIXEZELO - VN GAIA

Email: geral@notaria-marciarola.com

Gaveto da Rua Ernesto Gonçalves (E.N.1) com a Rua da Igreja | Edifício Altamira N.º 1133 Loja 3 | 4415-933
SEIXEZELO
Telf. 227 446 465 | Fax. 227 446 466



tenho uma ideia, tal como as pessoas a têm.

A sua grande obra é o Parque das Corgas ou a proximidade às pessoas?

É a proximidade. Isso é que distingue o meu trabalho em relação aos anteriores mandatos. Sinto que as pessoas estão próximas, confiam em nós e nos pedem apoio. O Parque das Corgas devolveu identidade e foi muito falado, onde o dia de inauguração foi marcante e provou que as pessoas estavam desejosas de receber algo da câmara para fazerem que Seixezelo também fazia parte de Gaia. Ou seja, isto foi conseguido. Mas a escolha da obra do mandato é a proximidade com as pessoas.

"Em Gaia, Seixezelo é a terra da cereja"

Este ano realizou-se a quinta edição do Festival da Cereja. Pode dizer-se que esta é uma aposta ganha da junta?

Seguramente, sim. Foi uma ideia que foi sendo criada, quando foi feito o Parque das Corgas, até porque antes não havia espaço digno para tal. Assim, em 2006, juntámos o útil ao agradável. Isto aconteceu porque, em Gaia, somos considerados a terra da cereja. Os nossos campos tinham muita cereja, com qualidade nos mercados, e era uma tradição antiga. Seixezelo era uma terra muito procurada por causa da cereja. Portanto, honrando a memória e a história dos nossos antepassados, surgiu a ideia. Hoje, podemos dizer que tudo foi bem conseguido.

Sente que esta festa deixou de ser da freguesia e passou a ser de todo o concelho?

Sim. Exactamente pela envolvimento do executivo camarário na organização e colaboração. Podemos dizer que a festa é conhecida não só em Seixezelo. É uma aposta completamente ganha, que acontece no rio Febros, que nasce aqui e desagua no Douro, em Gaia. Isto acaba por dar identidade à freguesia. Este ano, pela questão financeira que o país atravessa, reduzimos aos custos, mas as pessoas, a animação e as tasquinhas estiveram presentes.

Admite que o investimento no interior é diferente?

Essa é uma questão um pouco delicada de abordar,



miliar mais vincada?

Há. Apesar de tudo, há sempre um familiar que fica e acompanha. E também temos de dizer que, durante estes anos, houve uma certa relutância de os idosos irem para um centro de dia ou para um local do género, pois para eles era o antecipar uma invalidez ou coisas piores. Mas penso que esta mentalidade tem mudado, até pela experiência transmitida pelos idosos que vão para estes sítios.

"Só se fazem obras com diálogo e persistência"

Em relação a si, o vice-presidente da câmara disse que "com palavras mansas conseguiu o alargamento do Parque das Corgas, a obra da Rua da Igreja e consegue sempre, paulatinamente, os seus objectivos". Fica satisfeito com estas observações?

Fico. Até porque o que ele quer dizer é que, sem andar em bicos de pés ou de megafone na mão, vou conseguindo fazer coisas. Esta foi sempre a minha postura. É raro verem-me enervado ou a falar alto. Acho que isso não vale a pena. E esta nova vaga, esta nova geração de políticos, só pode ir por aí. O tempo da chantagem pertence ao

passado. Temos de fazer valer pelo nosso valor. A câmara sempre soube o que acho que é necessário para a freguesia. Nunca tive medo de perder o lugar por falta de obras, pois o trabalho na junta também tem de valer por mim. Não posso estar à espera de que a câmara só me faça coisas. O certo é que, no primeiro mandato, a câmara colocou a primeira pedra no Parque das Corgas, a 25 de Setembro de 2005. No início do segundo mandato, em 2006, foi feita a inauguração. Depois tivemos um jejum de dois anos, até que, em Novembro de 2008, arrancou a obra na Rua da Igreja. A intervenção durou um ano e orgulha-nos. Não se trata de "palavras mansas", mas antes que foi com diálogo e persistência que as obras foram feitas. Ou seja, conseguimos que esta zona do centro da freguesia ficasse mais atractiva, sem dizermos que era um centro cívico, criando-se identidade.

quer quando somos confrontados e mesmo quando esboçamos esse raciocínio perante as pessoas. Mas claro que há diferenças. E foi isso que disse: há apostas que começaram nas zonas habitacionais, no litoral marítimo, na zona ribeirinha. Aliás, foram apostas ganhas e, sem dúvida, as melhorias servem todo o concelho. Pessoalmente, prefiro procurar as praias de Gaia, porque são de qualidade. Agora, em termos de investimentos visíveis, temos saneamento como as restantes freguesias, temos cobertura de água como as outras, temos recolha de lixo diária, iluminação e comunicação de boa qualidade. Em termos de vias de comunicação é que estamos em desvantagem; mas também um dia terá de chegar a nossa hora. Espero que venham obras de melhoramento de algumas ruas. Portanto, tirando isto, podemos dizer que não temos muita razão de queixa.

Pode haver uma falha de equipamentos...

Pois... Esses equipamentos seriam necessários e fundamentais, se houvesse expressão em termos de população e de necessidade. O centro de dia é uma

Está preocupado com que se passa na câmara, concretamente com a saída, em 2013, do presidente?

Não. Acho que esse trabalho de sucessão está muito facilitado. O dr. Menezes chegou a Gaia, para muita gente, como um estranho ao concelho e não me lembro de grandes divergências por parte da população. O certo é que ao longo dos anos foi provando que era capaz de fazer a obra que fez. Em termos de sucessão é mais simples. Se ao longo destes mandatos não foi feliz politicamente com dois vice-presidentes, apesar de serem técnicos competentes, o mesmo não acontece agora. O dr. Marco António tem experiência e peso ao nível local, regional e nacional; é vice-presidente do PSD e faz parte de um painel semanal de debate televisivo. Acho que tudo isto são factores que são favoráveis a uma candidatura dele. Isto, claro, se ele entender que quer cá ficar.

O facto de esta ser uma freguesia mais pequena faz com que haja uma retaguarda fa-

Tânia Tavares

VJ Valdemar de Jesus e Filhos, Lda
Resitências eléctricas

Travessa da Feiteira de Dentro, nº 12 | 4415-934 Seixezelo
Tel./Fax: 227 640 486 | Email: geral@valdemardejesus.com
www.valdemardejesus.com

farmácia Gonçalves

* especialidades farmacêuticas *
* secção de ortopedia - cintas *
* perfumaria *

Directora Técnica:
DRA. LAURINDA ROSÁRIO
ARAÚJO OLIVEIRA CORREIA

Av. S. Salvador, 233 - Vendas de Grijó - 4415-943 Seixezelo
t. 227 640 009 f. 227 648 084

AUTO PEÇAS - Recuperadas

Ernesto Gomes de Almeida
TELEMÓVEL 919/08141

COMPRA E VENDA DE:

- PEÇAS DE REUTILIZAÇÃO
- AUTOMÓVEIS USADOS
- PRONTO SOCORRO (ALUBUER)

STAND: VENDAS DE GRUJO, 400-GAIA-4415 GRUJO, TELEFONE 227 645 917
RUA DAS GANDARAS, 303 - 4415-947 SEIXEZELO - TELEFONE 227 640 588
RUA DA VESSADA - 4415-944 SEIXEZELO TELEFONE 227 640 042

Ministra do Ambiente de visita a Gaia

Dulce Álvaro Pássaro inaugura equipamentos na Reserva Natural Local do Estuário do Douro, conhece de perto o projecto Encostas do Douro e assinala o décimo aniversário do Parque Biológico

O Ministra do Ambiente e do Ordenamento do Território esteve em Gaia, no passado dia 17, para presenciar à inauguração dos equipamentos de apoio à Reserva Natural Local do Estuário do Douro. Dulce Álvaro Pássaro



salientou a importância deste projecto, situado freguesia de Canidelo, ainda por cima numa altura que se comemora o Ano Internacional da Biodiversidade.

"Este projecto é muito interessante, importante e tem muito significado, o que revela a preocupação dos dirigentes municipais para com as vertentes da conservação da natureza e preservação da biodiversidade", revela a governante.

Sem deixar de estar presente na cerimónia, o presidente da câmara sublinhou a política da autarquia no que a estas matérias diz respeito, até porque "assenta numa lógica de sustentabilidade global e a vertente ambiental está sempre presente em todas as decisões que têm a ver com uma lógica intersectorial".

Na ocasião, Luís Filipe Menezes abordou um outro plano estratégico a levar a cabo na Área Metropolitana do Porto, concretamente o dossiê Encostas do Douro, que pretende requalificar 17 quilómetros entre a Ponte Luís I e a freguesia de Lever. "A importância económica, social e turística deste projecto faz com que seja necessário um esforço financeiro para o seu desenvolvimento, bem como o apoio do Estado", adianta o autarca. "Este projecto é muito atractivo e revela que a crise e a necessidade de contenção não é inibidora de fazer o caminho para o desenvolvimento de boas iniciativas", acrescenta a ministra.

A visita de Dulce Álvaro Pássaro no concelho ficou ainda marcada pela presença no Parque Biológico, empresa municipal que comemora o décimo aniversário, ficando aqui a conhecer de perto as acções ambientais levadas a cabo por esta entidade.

"SOS AMBIENTE" na Madalena

A Direcção da Associação de Defesa da Praia da Madalena (ADPM) - uma Organização Não Governamental de Ambiente (ONGA) do Concelho de Vila Nova de Gaia - tem agora ao dispor o "SOS AMBIENTE".

Este é um serviço que está destinado a receber denúncias de situações que violem a legislação ambiental, quer ao nível de participação ambiental, quer urbanística do concelho de Vila Nova de Gaia, entre outros municípios.

Para esse efeito basta endereçar uma carta com a situação que pretende denunciar e respectiva localização, sempre que possível acompanhada com fotografias, para a sede da ADPM, A/C SOS Ambiente - sita na Rua António Francisco de Sousa nº 491 - Madalena - 4405-726 Vila Nova de Gaia, através do email: adpmadalenavng@gmail.com ou então clicar no site www.adpmadalena.com e seguir as indicações.

A partir do momento em que é recebida denúncia e após analisar as informações enviadas - e se necessário complementá-las, por forma a determinar se houve ou não infracção -, o serviço "SOS Ambiente" procura utilizar os instrumentos jurídicos ao dispor das Organizações Não Governamentais de Ambiente para prevenir ou tentar solucionar danos ao ambiente e ao ordenamento do território.

Alguns exemplos de infracção ambiental: lançamento de efluentes sem tratamento; queimas de resíduos a céu aberto; depósitos de resíduos perigosos. Alguns exemplos de infracção urbanística: construções que pareçam ilegais; destruição do património edificado.

Vilar de Andorinho abastece carros eléctricos

Primeiro centro auto-eléctrico do país está a ser construído em Gaia, numa parceria entre a autarquia e a empresa Prio Energy



O primeiro posto de carregamento rápido de baterias de veículos eléctricos vai ficar instalado em Gaia. A freguesia de Vilar de Andorinho é o local escolhido, concretamente entre a Avenida de Vasco da Gama e a Travessa de Baiza, e é o resultado da parceria celebrada entre a câmara de Gaia e a empresa Prio Energy.

O centro auto-eléctrico já está em execução e ficará dotado de dez carregadores de baterias, do tipo 'fast-charge', bem como o abastecimento de veículos de combustão interna, aqui privilegiando os biocombustíveis e combustíveis de base verde. Aqui ficarão ainda agregados a comercialização e manutenção do veículo eléctrico de duas e quatro rodas.

"Com esta iniciativa, completa-se mais uma peça no puzzle da sustentabilidade em Gaia", afirma na ocasião o vice-presidente da edilidade. "O concelho é o primeiro do país a dar o exemplo de uma iniciativa que se irá estender a muitos mais municípios. Acreditamos que é possível, até 2012, construir outros centros em Gaia", complementa Marco António Costa.

Esta iniciativa vem no seguimento dos objectivos ambientais definidos no Plano Municipal da Sustentabilidade, no eixo de actuação relativo à Mobilidade Sustentável, como a redução de 25% de CO2, até 2020, nomeadamente através da construção de uma rede municipal de veículos movidos a energias não poluentes e respectivas infra-estruturas, a iniciar este ano. "Este acordo irá permitir a melhor sensibilização dos gaienses para as vantagens da utilização de veículos eléctricos", adianta o presidente da Prio, Carlos Martins.

Assim sendo, importa referir que, por cada centro, a Prio Energy vai entregar quatro viaturas ao município, com o objectivo de dotar a frota automóvel camarária de veículos eléctricos.

Carro arde em Mafamude

A manhã da última terça-feira foi agitada em Mafamude, quando foi dado o alerta, pelas 7h55, de que um carro estava a arder no interior de uma garagem.

O fogo foi extinto pelos Bombeiros Sapadores de Gaia, que registaram as palavras do proprietário de que o carro se incendiou quando o motor foi ligado, seguindo-se uma explosão.

Segundo a agência Lusa, perante a dúvida, a Divisão de Investigação Criminal da PSP está a investigar as causas do incidente, que acabou por não provocar vítimas nem danos nos restantes veículos da referida garagem de um prédio.



Voluntários pintam exterior da Aldeia SOS

No âmbito do programa Smile, no passado sábado, voluntários da Sonaecom, reabilitaram o espaço exterior da Aldeia SOS de Gulpilhares.

Durante cerca de três horas dez colaboradores, acompanhados de familiares e amigos, pintaram os muros exteriores da instituição.

Esta iniciativa insere-se numa das quatro áreas de competência do Smile, que tem por objectivo solucionar problemas pontuais das instituições, através da organização de actividades como recuperação de espaços degradados, organização de bibliotecas, entre outras.

As Aldeias de Crianças SOS são parceiras do programa desde 2004. Recentemente o programa de Intervenção na Comunidade da Sonaecom



recuperou uma das casas das Aldeias SOS de Gulpilhares que permitiu que esta casa fosse habitada por mais uma mãe de acolhimento e seis crianças. Para além desta acção o Smile tem, neste momento, um projecto de formação em informática para as mães da Aldeia de Crianças SOS de Gulpilhares que pretende dotar as mães de acolhimento de conhecimentos básicos em informática, para que estas possam acompanhar as suas crianças numa navegação segura na Internet.

O Smile - Programa de Intervenção na Comunidade da Sonaecom, tem como missão contribuir para a literacia, nomeadamente em TIC, assegurando o acesso e formando a sociedade civil na utilização das TIC, independentemente da idade, incapacidade, língua, e cultura.

Como principal desafio, a Sonaecom comprometeu-se a dotar as instituições de competências em tecnologias de informação, sendo esta uma área de carência, fundamental para que as instituições possam simplificar processos e procedimentos, ganhando disponibilidade para se focarem na missão social.

SUMA entra no mercado brasileiro dos Resíduos

A recente aquisição da GEO VISION, que está entre as dez primeiras empresas do Brasil no sector dos Resíduos, quer ao nível da população abrangida, quer ao nível do volume de negócios, marca a primeira incursão da SUMA no mercado da América Latina.

Sediada em Ribeirão Preto, uma das cidades mais ricas e populosas do Estado de São Paulo, no Brasil, com 600 mil habitantes, a GEO VISION presta serviços nas áreas de Recolha e Limpeza Urbana, Gestão e Tratamento de RSU e de Resíduos Hospitalares, através das suas participadas LEÃO AMBIENTAL, LUMA e NGA.

A Gestão de Aterros, outra das suas áreas de actuação, reforça a posição de liderança da GEO VISION no mercado da região Sudoeste do Brasil - que alberga a maioria da população e da riqueza do País - sobretudo do Estado de São Paulo, onde opera actualmente, com cerca de 75 milhões de habitantes, e uma produção diária de resíduos de 85.000 toneladas, valor que representa metade do total produzido em todo o Brasil.

A presença efectiva do Grupo Mota-Engil, accionista de referência da SUMA, no Brasil, foi uma das razões apontadas por Jorge Rodrigues, Presidente do Conselho de Administração da SUMA, para esta aquisição. Também contribuiu o facto de "ser um país de língua portuguesa e com um potencial de crescimento enorme, a nível mundial", remata o Presidente do Conselho de Administração da SUMA.

Com um volume de negócios, em 2009, de 110 milhões de reais, e detendo um capital humano de cerca de 2 mil Trabalhadores, a GEO VISION "é uma empresa de média dimensão e, por isso, adequa-se aos objectivos de crescimento traçados pela SUMA neste país", sublinha Jorge Rodrigues.

Para o próximo ano, a SUMA pretende consolidar o seu projecto de internacionalização através da exploração de novas rotas em África e na América Latina, geografias onde o Grupo Mota-Engil já se encontra presente.

Probinatur abre em Lever

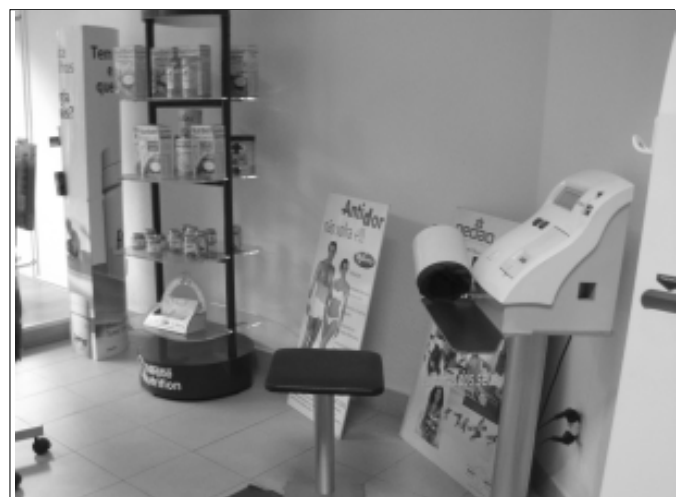
Silvério Sousa investe na freguesia que o viu nascer



Silvério Sousa é um homem da terra. Nascido em Lever, "com muita honra e muito orgulho", gosta muito desta freguesia de Gaia. Foi jogador de futebol e director de colectividades e por isso conhece muitas realidades diferentes da sua pequena localidade. Talvez por isso, quando olha para Lever, gostava de a ver mais desenvolvida, sem esquecer a tradição.

Está prestes a inaugurar mais um estabelecimento comercial: a parafarmácia Probinatur. Finalmente, vai poder concretizar este objectivo, depois de uma tentativa falhada.

Ainda assim, esta não é uma parafarmácia qualquer. Foi edificada sobre fortes e ancestrais paredes, com mais de 150 anos, de muros de 80



centímetros de largura transformados em expositores e que já vai ser equipada com energia fotovoltaica, segundo Silvério Sousa, "a energia do futuro".

É um homem de preocupações ambientais bem vincadas e de projectos virados para estas questões. Mas não descarta o sucesso das suas empresas. Este aspecto nota-se pela aposta que fez nos produtos celíacos e, numa vertente mais rara, as plantas 'in vitro'.

Muitas são as pessoas que, não tolerando o glúten dos alimentos, procuram substitutos que não contenham esse 'ingrediente' que lhes causa alergias. Este é um mercado que continua por explorar.

Por outro lado, as plantas 'in vitro' surgem agora para dar resposta a uma vontade de ter, por exemplo, flores que naturalmente não cresceriam em determinados habitats. Agora, com uma ajudinha externa, muitos sonhos vão poder concretizar-se.

Com este projecto concluído, naturalmente Silvério Sousa irá partir para outros 'sonhos'... coisa que não lhe falta! Quem sabe se os leverenses não vão ter mais notícias deste filho da terra...

Núcleo de karaté-shito-RTU existe há um ano

O núcleo de karaté shito-RTU (N.K.S.R) é uma associação representativa da modalidade e que existe há apenas um ano. O presidente é o mestre José Sá, que acumula também as funções de director técnico.

Uma conversa, tertuliana, num café no centro de Vila Nova de Gaia. Com muito para dizer, José Sá não estava sozinho pois, imbuído nas mesmas palavras, esteve até ao fim desta entrevista Abílio Silva.

José Sá falou de outro grande companheiro sublinhando o nome de Armindo Crepo, a outra metade da face de um trabalho desenvolvido a três. O mestre fez as honras e iniciou a nossa conversa. Começou por nos revelar que já havia pertencido a várias associações: "já lá vão 30 anos de experiência e não fiz nada sozinho", referindo-se a Abílio Silva, um dos seus homens de confiança.

Perguntámos: Mas numa associação com um ano de existência quantos praticantes existem? O mestre respondeu de imediato: "Cerca de 40 alunos, pois estamos a funcionar com duas escolas". E concluiu: "Faço tudo isto por gosto e brio!"

Curioso foi o que José Sá nos contou logo a seguir: "Em novo joguei futebol e por influência de um amigo vim para o karaté, tendo-me dedicado de uma forma muito rápida à modalidade". O mestre é um dos sete árbitros da federação portuguesa e com isto uma longa experiência que lhe dá um certo gozo, procurando o melhor futuro para os seus sucessores.

Abílio Silva ouvia atentamente e nós quisemos ouvir algumas coisas deste praticante que, quando pode, também dá aulas.

Assim, Abílio diz sentir-se bem naquilo que faz, por vezes este hobbie atrapalha um pouco o trabalho, pois o tempo é escasso. Foi tarde mas ainda a tempo, disse-nos:



"Comecei com o karaté com 21 anos, quando vim da tropa".

Conheceu o amigo José Sá, o que logicamente apareceu a ajuda amiga e agora na associação exerce o cargo de vogal na Assembleia-geral.

"No começo, a convite do mestre, fui fazer um treino", conta-nos. "Claro que em termos de idade era o mais novo, era (cinto branco) e só fui para aprender". Neste momento, "já estou no 2.º DAN, ou seja cinto negro". Perguntámos pela idade a Abílio Silva, em sorriso e a resposta: "No karaté não tenho limite de idade, desde que me sinta bem".

José Sá também sorriu e mostrou-se orgulhoso do amigo. Depois o mestre continuou a conversa que iniciou.

Falámos então do conceito do karaté, perante a visão das pessoas. José explicou: É engraçado na questão do conceito das pessoas, eu dou-me bem com um médico que sempre me disse: "Não vás para o karaté que é muito violento". Ora bem, "as pessoas que iniciaram a prática da modalidade aprenderam logo a controlar os seus instintos, aliás são mesmo ensinadas".

Por vezes há miúdos nas escolas nas brincadeiras de lutas que pensam estar a usar a arte, não se controlam e tornam-se perigosos, mas é evidente e toda a gente sabe que existem regras como em qualquer modalidade.

O mestre informou ainda que na federação existem seis zonas e que fazem os campeonatos distribuídos por vários escalões. Depois há os torneios particulares, organizados pelas associações. "Posso-lhe dizer que na Maia faz-se de há uns anos para cá o Torneio Internacional 25 de Abril em que participam 1200 atletas.

O que é bom acaba depressa e a nossa conversa estava no fim. Faltavam os projectos. Pronta foi a resposta do mestre: "Todos os dias temos projectos e trabalhamos no presente para consolidar o futuro. Não há grandes despesas, mas também não temos apoios de ninguém, por isso vivemos sempre com o que temos, e o que temos são os atletas que nos ajudam muito.

Raúl Martins



GAIA - Enfim, General Torres com dois sentidos!

Assim... sim... depois de concluído o acesso à rua General Torres, através de um viaduto e, passando esta a dois sentidos, nessa altura... sim: a "VCCH" passará, de facto, a "Via Circular do Centro Histórico", bem como, já não será obrigatória a circulação nas avenidas marginais aos veículos que, vindos do Porto, tencionam seguir para a parte alta da cidade... entretanto e, enquanto não for concluído o citado viaduto de acesso a General Torres, nas traseiras do parque de estacionamento da estação ferroviária com o mesmo nome, a "VCCH" poderá ser considerada de "circular" se o



troço de Cândido dos Reis, entre a rua da Cabaça (junto à Junta de Freguesia) e a rua Luís de Camões, passar a ter, provisoriamente, os dois sentidos, permitindo fazer a circular entre o "Cais de Gaia" e a "Beira-Rio" da seguinte forma: rua Serpa Pinto - Via Rosa Mota - nó do Choupelo - rua da Cabaça - rua Cândido dos Reis - rua Luís de Camões - rua General Torres - Ponte Luís I - Porto e (ou) "Beira - Rio" / "Cais de Gaia"... se assim não acontecer, a "VCCH" só serve de acesso ao novo Hotel de Excelência ("The Yatman Hotel", a ser inaugurado, durante o presente mês de Setembro, por Sua Exa. o Sr. Presidente da República) à Escola de Santa Marinha e à Junta de Freguesia... e, assim sendo, vamos, entretanto, chamar-lhe de "Via Circular das Devesas", mas... só no sentido nascente / poente, uma vez que - pelos vistos - a rua Serpa Pinto (antiga "Calçada das Freiras") vai continuar a ter sentido ascendente... na minha opinião e, uma vez que a rua General Torres vai passar a dois sentidos, aquela (Serpa Pinto) teria mais utilidade (e menos poluição) se, nessa altura, passasse a sentido descendente, bem como - na minha opinião - as avenidas marginais (Ramos Pinto e Diogo Leite) deveriam passar a sentido único e, implicitamente, no sentido poente - nascente, ou seja "Cais de Gaia" - Ponte, a fim de facilitar o trânsito dos veículos com destino ao Porto, principalmente nos momentos em que os veículos pesados de mercadorias e de passageiros têm de parar na via pública para cargas e descargas e entradas e saídas de passageiros (visitas em grupo às Caves do chamado Vinho do Porto), as quais - aproveito para dizer - já deveriam ter sido classificadas como sendo "Património Mundial da Humanidade"... Ainda sobre a rua General Torres, já com dois sentidos entre a antiga rua Álvares Cabral... transformada num espectacular espaço de lazer sobre mais um novo Parque de Estacionamento (subterrâneo), onde - na minha opinião - era uma das muitas lacunas de Gaia (do passado, é claro!) e onde deveria ser erigida uma estátua a Luís Filipe Menezes ali, entre o chamado "Centro Cívico" (onde está instalada a "Casa da Presidência") e os espaços exteriores às traseiras do Município (também um "espectáculo" e que - julgo - vai ser aberto ao público em geral, com um circuito pedonal e tudo, cuja inauguração será no mesmo dia da do citado Hotel) ... e as ruas Diogo Casseles / Jau; mas, dado que, actualmente, existem três arruamentos de ligação entre a avenida da República e a dita General Torres, na minha opinião, deveria continuar a ter só um sentido, entre a nova rua Daniel Serrão e a rua Diogo Casseles, desde que, por esta, o trânsito fosse obrigado a voltar à direita, através da rua do Jau e com destino à "Beira - Rio" e, assim, não teria sido necessária a extinção dos lugares de estacionamento nesse troço que passaria (e só) a sentido descendente - aqui fica mais uma sugestão de um cidadão gaiense, atento a estas coisas do trânsito e da toponímia no Centro Urbano de Gaia que, a propósito de outras sugestões de trânsito e, segundo fui, oportunamente informado, por escrito, pelos Serviços Municipais competentes, está a ser elaborado um estudo / projecto pelos Serviços Técnicos da Divisão de Trânsito da C. M. de Gaia.

José Duarte Amaral
latino_na_frente@tvte.pt



Crónica do tempo que passa

* Júlio Martins

Estamos fartos

"Como portugueses, estamos cansados de viver. Se calhar, a nossa missão histórica acabou" - quem o disse foi José Saramago, há pouco desaparecido de entre nós!

É verdade que passamos alguns séculos de dependência da Grã-Bretanha, dependência disto e daquilo. Agora somos também dependentes, o que não é vergonha nenhuma; há panelas de barros e há panelas de ferro. Mas aqui falta uma coisa que se chama brío. Cada vez mais. Somos capazes de fogachos, como o 25 de Abril - um fogacho em que nós ingenuamente acreditámos. Não era certo, não era possível, não era crível, mas o tempo da felicidade para o País tinha chegado, então! Durou como as rosas de Malhebert, "l'espace d'un matin". Acabou.

Temos um cerimonial democrático cada vez mais falto de vergonha: campanhas eleitorais que custam rios de dinheiro, subsidiadas muitas vezes não se sabe por quem com promessas demasiado complicadas e que se sabe de antemão que não serão cumpridas; processos cosméticos do género de termos um governo de um partido socialista mas não um governo socialista. Porque, aqui e em qualquer parte do Mundo, o partido no governo vai poder chamar-se o que quiser porque vai ter que fazer exactamente a mesma política. Uma comédia de enganar. Não servimos para nada mais senão para homologar coisas que não têm nada que ver connosco porque não podemos influir nelas. Não é caso para se dizer "estamos fartos?"

Por outro lado temos autarcas (sérios) a querer desistir da corrida: caso de Joaquim Leite, presidente da Junta de Freguesia, que abriu o livro a este periódico, à jornalista Tânia Tavares, na última edição: mas, (in)felizmente há mais, isto será apenas uma questão de tempo para todos aqueles que não vivem dos interesses político-partidários.

Assim sendo, os independentes que há muito também já viram o logro em que caíram, irão também abandonar esta política de enganar que serve apenas para nos "sacar" impostos a torto e a direito.

Será que o "Zé Pagante" vai continuar a ir religiosamente às urnas colocar o seu voto num gesto sacramental? Pensamos que não. Mesmo aqueles ignorantes de corpo inteiro mas que tenham apenas "dois dedos de testa", não embarcam mais em actos à escala nacional, em nome da democracia que muitos de nós desejávamos, porque mesmo esses começam também a dar sinais de que estão fartos.

*(jornalista CP-483)

Conselho Paroquial de Pastoral

No passado dia 20, reuniu no Salão Paroquial de Valadares o Conselho Paroquial de Pastoral, tendo como pontos principais os seguintes: Eleger por voto secreto os membros do Conselho Permanente do Conselho Paroquial Pastoral. Foram apresentados objectivos para o ano 2010/2011. Foi decidido que no dia dos Fieis Defuntos, deve ser continuada a distribuição da mensagem para lembrança e a meditação dos Fieis Defuntos, que nos precederam. Foi debatido o problema do dia do magusto e convívio, que se bem fazendo há vários anos. Os grupos ali representados mostraram-se disponíveis para participar nas propostas Diocesanas. No ponto de outros assuntos: O representante dos Ministros da Comunhão, que em Junho p/p foi a Fátima na Peregrinação Internacional da Boa Nova, assistiu no Centro de Paulo VI, a uma representação teatral, em que o padre Francisco de Jesus da Sociedade Missionária, da Boa Nova, entre outros, é um dos principais actores, representando a figura de Cristo a falar aos Apóstolos dizendo: "Ide pelo mundo anunciai a Boa Nova". No final felicitei os personagens desta peça e disse ao Sr. padre Francisco, que a peça estava muito bem concebida e atractiva pelo que podia ser encenada em Valadares com pessoas de Valadares. Falei com o nosso Pároco a este respeito e ele, prontificou-se através da Paróquia dar a sua melhor colaboração para que este evento se torne uma realidade. Depois de apresentado este ponto ao Conselho Paroquial de Pastoral, todos foram unânimes nesta concordância. A Paróquia fará um convite oficial ao Sr. Padre Francisco e haverá teatro em Valadares!...

Manuel Carvalho



monólogos municipais

Reciclar acções

Este fim-de-semana assisti a um teatrinho. O 'Narigão' andou pelo Parque da Cidade. Muitas vezes faço uso deste espaço municipal. É deliciosamente respirável, limpo, suficientemente grande para não ter de ouvir as conversas dos visitantes e, muitas vezes, com iniciativas que animam os jardins.

A primeira a que fui forçada a parar foi a dos espantalhos. Curioso. Agora já muito poucos pintam a cidade... Ali, a comunidade dos espantalhos atrai todos os visitantes, mas, quase sempre, apenas os pequeninos olham com 'olhos de ver' estas habilidades manuais. O



tamanho, os materiais de construção, embora não identifiquem de imediato a sua utilização. Resultado do quotidiano citadino...

Apesar do vento e do frio de Outono já se fazem sentir, cerca de três dezenas de 'espectadores' assistiu ao espectáculo teatral de sensibilização ambiental do 'Narigão', integrado numa série de actividades da Feira de Valorização Orgânica. Pais, filhos e netos... juntos para compreender a importância de reciclar! Mais uma vez...

Os mais novos já estão familiarizados com estas questões, mas os mais velhos... efectivamente ainda não estão sensibilizados. E quando falo de mais velhos não me refiro aos avós... não! Refiro-me aos pais, à minha geração... preocupamo-nos a ensinar valores e maneiras, mas as questões ambientais ainda estão fora do nosso alcance. Muitos de nós limitam-se a explicar que não se deita nada para o chão... E o resto???

Estas acções de 'formação' servem para responsabilizar... porque o futuro não está muito risonho... Correndo o risco de parecer uma frase feita... se cada um de nós ajudar, todos juntos poderemos mudar e salvaguardar o planeta...

Separar os lixos às vezes parece desnecessário (e atendendo às tarifas que os gaienses pagam... Parece que se paga para os outros fazerem este trabalho por nós!). Mas não é...

Façamos o básico e já será alguma coisa... Eu cá vou tentar... e esperar que lá em casa, quando 'descarrilar' a mais nova, me traga à razão!

Tânia Tavares



Stehlin+Hostag Portugal

Tintas para artes gráficas

Simplemente
Irresistível

INKREDIBLE

RESISTA[®]

Stehlin+Hostag Portugal
R. António Monteiro Lemos, 5 - Fracção n.º 4
Parque Industrial do Seixal
2840-068 Aldeia de Paio Pires - Portugal
Tel: 212 107 885 - Fax: 212 107 886

huber
group

Filial Norte
Rua da Igreja, 658
4415-106 Sermonde Vila Nova de Gaia
Tel: 227 441 055 - Fax: 227 441 056